ANNO DE 1831. SABBADO, 30 DE JULHO. NUMERO 16?.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr. Figueirôa, Praça da União N.º 30; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ato' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

RIO DE JANEIRO.

AS ultimas noticias da Capital chegadas ontem (28) por uma embarcação, que traz nove dias de viagem, são assaz desconsoladoras. Nenhum impresso vimos, e somente cartas, que todas são datadas de 15 do corrente. Ellas referem, que na noite de quatorze se ajuntara alguma Tropa no campo da Honra a pretexto de fazer requisições ao Governo: Os Snrs. Deputados havendo-se ajuntado na manhã de 15 muito cedo, convidarão o Senado para reunidos se declararem em sessão permanente ate' ver o resultado desta insurreição, sobre cuja origem nada temos colhido de certo. Assevera se que houve choque e mortes; mas em quanto outras noticias não chegarem nada de certo se pode avançar. A Proclamação da Regencia que abaixo transcrevemos é o unico papel official que obtivemos; mas que nada esclarece o objecto. Também se diz que houve mudança no Ministerio. Como quer que seja é preciso, como ja em outra occasião dissemos, que os anarchistas do Rio, e os que de la não são; mas que la estão fomentando desordens, e promettendo o apoio do Norte, se desenganem, que os Brasileiros convindo em uma revolução justa reclamada pela parte vigorosa da Nação, não darão o seu assentimento a quanta rusga, ou bonifacia quiserem la fazer, na espectativa de nos chamarem a' conivencia com uma proclamaçãozinha, como fazia o malvado, que o Brasil expelio de seu seio, para nunca mais alimentar outro, e muito menos sofrer-lhe o despotismo.

PROCLAMAÇAO.

SOLDADOS! A Gloria, que adquiristes no Campo da Honra pela vossa briosa união no dia 7 de Abril, principia a declinar pelo espirito de insubordinação, e desordem, que alguns d'entre vòs acabão de manifestar. O susto, e a consternação, que tendes causado aos pacificos Habitantes desta Cidade, tomando as armas para enfraquecer o Poder legal, que era vossa obrigação sustentar, para triunfo Heroico de nossa Regeneração, não pode deixar de tornar-vos extranhos a' grande familia Brasileira, a que pertenceis; e esta só ideia deve cobrir-vos de hum nobre pejo, para arrependidos tornardes ao gremio da Nação de que a vossa inconsiderada conducta parece ter-vos alienado. Se continuaes obstinados em vossos erros não podeis pertencer mais a' Nação Brasileira, que não he Brasileiro, quem não respeita ao Governo do Brasil.

Palacio do Governo 15 de Julho de 1831.

(Assignados os Membros da Regencia.)

Manoel Joze de Souza França.

ANTE-hontem (30 de Junho) reunirão-se no Paço do Senado em Assemblea Geral 117 Senhores Representantes da Nação para na conformidade da Lei nomearem o Tutor, e obtiverão votos no primeiro escrutinio os Snrs.:

Joze Bonifacio de Andrada.	56
Vergueiro	22
Marquez de Caravellas	12
Bento de Oliveira Braga.	8
Francisco Carneiro de Campos	6
Pedro de Araujo Lima.	3
Marquez de Itanhaen, ...	3
Ferreira França.	2

E tiverão um voto os Senhores Francisco Agostinho Gomes, Visconde de Cahete', Joze Custodio Dias, Joze Bento Leite Ferreira de Mello, e Francisco Joze Correia de Almeida.

Não havendo maioria absoluta entrarão em segundo escrutinio os trez Senhores mais votados, obtendo

	Votos.
O Snr. Joze Bonifacio.	62
„ Vergueiro.	32
„ Marquez de Caravellas.	22

Saindo portanto elleito o Snr. Joze Bonifacio.

No dia dois do corrente procedendo-se na Camara dos Senhores Deputados a eleição da Meza sahirão eleitos:

Presidente o Sr. J. M. d' Alencar.	38
Vice Presidente o Sr. P. d' Araujo Lima. . . .	39
Secretarios os Snrs. Chicherro.	51
V. Ferreira de Castro	34
Paula Araujo	33

Belisario..............................26
Supplentes os Snrs. Monteiro de Barros.... 25
Velasques..............................25

(Da Astrea)

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão Extraordinaria de 13 de Julho de 1831.

Presidencia do Snr. Moraes

PResentes os Snrs. Bizerra Cavalcante, Rocha, Peixoto, Esteves, Costa Junior, e Brito, faltando sem causa os Snrs. Caldas, e Paula.

Recebeo-se hum officio do Exm. Snr. Presidente em data de 12 do corrente, em resposta a outro de 8 do mesmo mez, sobre a cousulta, que a Camara lhe fez a respeito do aforamente, pedido pelo Snr. Vereador Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto, do beco, que vai ser tapado no oitão de huma casa, que vai edificar na rua do Mundo novo por se não inutilisar aquelle pequeno terreno em damno dos predios lateraes: declarou, que a Camara se regulasse pelo § 41, e 42, da Lei do primeiro de Outubro de 1828 recorrendo ao Conselho Geral de Provincia em cuja intelligencia ficou.

Recebeo-se outro do mesmo Senhor datado do mesmo dia 12 do corrente, em resposta de outro de 5 do mesmo mez, em que a Camara pedia o seo beneplacito para mudar os curraes de junto do matadouro, e aforar a Antonio Joze Munis huma porção de terra para plantar os novos lugares a fim de evitar a facil entrada de bois mortos no assougue; ao que foi servido responder, que involvendo esta medida despezas a' Camara se dirigisse ao Conselho de Provincia para a aprovar.

Propoz o Snr. Veriador Peixoto, que se nomeasse huma Commissão de 2 membros para a revisão das Posturas, e que o Porteiro Amancio venha todos os dias abrir a casa da Camara para a revisão dos da commissão, e execução destes trabalhos, forão elleitos depois de posta a votação o mesmo Snr. Peixoto, e o Snr. Bezerra Cavalcante, e quanto a segunda parte foi deliberado pela proposição.

Foi espedido hum officio a Junta da Fasenda para o Procurador receber 200$000 rs. da comedoria dos presos pobres, a fim de se entregar a parte respectiva a Praxedes da Fonceca Coitinho, que se achava elleito para esta administração e pagar se ao assistente Manoel Cardoso da Fonceca assistente, que tem prestado até o dia 16 do corrente.

Propoz o Snr. Presidente, que pelos motivos por elle verbalmente expedidos, se fazia mister a reforma da deliberação tomada para as fianças dos Marchantes, ao que por outros motivos tão bem considerarios foi deliberada a reforma daquella medida, e que se publicasse desde ja o contrario por outros Editaes, o que assim se executou contra esta proposição geralmente adoptado por todos os Senhores Veriadores : disse o Snr. Veriador Bezerra Cavalcante, que elle não annuia a tal decisão pelos motivos que fez expender primeiro porque não se oppunha a Constituição: segundo por não ser contraria ao Artigo 166 da Lei do primeiro de Outubro de 1828.

Ordenou-se ao Fiscal para mandar intulhar o charcão ou alagado da rua do Palacete pela maneira mais economica, e segura. E por ser dada a hora declarou o Snr. Presidente fechada a Sessão e para constar mandarão fazer esta Acta em que assignarão. Eu Francisco Antonio de Carvalho Secretario Interino da Camara Municipal a escrevi—Moraes P.,, Bezerra Cavalcante,, Rocha,, Peixoto,, Esteves,, Costa Junior,, Brito.

DIz um nossos correspondentes, que na nossa terra tudo se faz ou torto, ou mal, ou por hum modo antigo e desusado : que se esta' calçando a rua do Queimado ; mas que em vez de ser a calçada, como nas Cidades bem arranjadas, com os declives para os lados, para se esgotarem as agoas por junto dos passeios, se faz pelo pessimo e antiquario modello do declive pelo meio ; o que tira a metade do valor daquella calçada : por quanto deste modo o incommodo, que causa a quem transita pelos passeios, os cavallos, carroças, e seges, subsiste, o que não succede pelo outro, alem de se não conseguir assim a limpeza da rua, com à mesma facilidade que do modo que elle indica. Roga a Camara Municipal haja de mandar reformar esse pouco que está feito e continuar como elle indica, alem de concorrerem para maior commodo do Publico, darão hum passo para aformosear esta Cidade, sobre o que parece que se vai sempre de encontro.

CORRESPONDENCIAS.

S*Nr. Editor.* — Andão as mas linguas por ahi dizendo, que o Snr. Souza Martins se espinhara muito de eu tocar-lhe minhas campainhas ao ouvido ; e quer por hum brinco, que não vai, nem vem, arrastar-me com tanta deshumanidade ao tremendo Tribunal do Jury. Valha-me Nossa Senhora das Candelarias : como poderei eu livrar-me das garras do Snr. Souza, hum homem, que ja he tão gran....dão, bem....dão ? Mas em fim.... animo : Deos não desempara a pessoa alguma, e eu ja tenho de olho humas testemunhasinhas, que não mentirão fogo nem debaixo d'agoa, apezar de parecer-me, que o Jury do Snr. Souza vira' dar em suspender o juizo do Publico; porque não acho o dito Snr. com barbas de negar, o que disse as escancaras. Melhor sera', que o Snr. Souza meta sua viola no saco, antes que eu me resolva dizer, *assim em ar de quem não quer a coiza*, que a sua fumaça, e indiscrição chegou a ponto d'elle publicamente escornar hum pobre Seminarista (*), o qual sendo recomendado do Padre Marcos, (**) , fazia todo o conceito no Snr. Souza, que baixamente aproveitando-se da boa fe' do triste orfão o fez objecto de publieo escarneo no Recife com o fito de ganhar por meio d'esta vil acção celebridade ; mas bem longe de a ganhar na opinião sãa, promoveo unicamente a desgraça do moço, que se acha por isso repudiado do Seminario, sem ter quem lhe dê hum bocado. He verdade que o Snr. Souza tem a seo favor o praticar aquella heroicidade no tempo, em que a opinião publica *levava-se a páo*, como elle quer fazer ainda hoje: mas não xuxa.... apre ! dê só no Boi : em mim não, posto que sou do publico. Snr. Souza.... Martins não bulu com mi....go. Veja que eu saio de meo se-

---

(*) *Como elle dissse, e todos sabem.*
(**) *Parente do Snr. Souza Martins.*

rio, tocando pelo meio da rua com as minhas campainhas: dingui....lindin....gue...dingue ....lindingue. E então he que eu passo tezo, Snr. Editor, pela sua porta dizendo-lhe: aqui vai teo leitor do coração o

Dinguelindingue.

SNR. *Editor*. --- Que a Bussola tomasse a defensiva do seu pintainho, he muito natural, eu o esperava, pois pertencendo ao genero femenino deve com propriedade fazer os officios de boa mãi, e de caminho inteirar-nos da utilidade, ou inutilidade da publicação do depoimento do Sr. Quintella. Assustada porem, com o estrepitoso cocorocô do Snr. gallo no Diario 156 avaliando a desventagem de arrostar com hum cristado penicador, voando mais do que correndo, fui expor a minha boa madrinha D. Rapoza, Senhora de muito entendimenso, e ardiz: ella ouvio tranquila a interpolada narração, e fasendo huma caretinha perguntou primeiro --- os penicões que te deo o gallo, doerão-te? não senhora: --- pois não tenhas medo delle; he gallo velho que ja lhe queimorão o bico: livra-te sim, de algumas esporoadas que podem ser *coices*. Vamos ao caso. He o primeiro penicão, dizer que mentiste por não ser o Snr Carvalho Presidente por geral acclamação. Ninguem deve insultar a outrem de mentiroso quando avance huma asserção, sem antes examinar se he fundado em principios, em tradição ou em authoridade: o contrario inculca ruim educação; mas que se ade fazer? demos o desconto ao juizo d'hum gallo. A Bussola N.° 4 col 4 § 7 assim se exprime " e se o heroe Carva-" lho foi *acclamado* por unanime sentimento do " partido liberal desta Provincia seu Presiden-" te " &c logo fundado nesta authoridade que o gallo não negara' ser orthodoxa para o caso, se ha falcidade na proposição não he tua, não mentiste, pois he desculpavel seguir hum author comtemporaneo. Sendo cousas mui diverças huma --- elleição --- ou huma --- acclamação --- não se pode admitir que a Bussola as confundisse, nem tomasse em sentido figurado: talvez ella se refira aos festejos que na noite do ultimo conselho (parece me) andarão pelas ruas com musicas dando vivas a liberdade, ao Presidente &c. o que he huma especie de acclamação, a qual não veria o illustre gallo por ser a oras de ja estar de puleiro com o bico debaixo d'aza. A respeito de confirmarem os trez conselhos a elleição do Colegio de todos os Elleiteres da Provincia parace-me sandisse de miolos de gallo, não he digna de refutação; mas como seja este ponto, questão de direito, julgo acertado consultares os Manes do Doutor Christovão. O segundo penicão he; que ha gallos bonitos, briosos, e felpudos, que dão a vida pelas molheres, pelos filhos &c. quem o duvida? O caso he, qual seja o pintainho que voluntario queira morrer por seu pai. A historia da' tão poucos exemplos, em o nosso terreiro reina tanta desmoralisação, que esse maximum da virtude filial sera' entre nós hum fenomeno rarissimo. Adeos vai te embora.

Eis Snr. Editor, o que me disse a madrinha Rapoza: como Vm. em honra d' amisade foi tão franco para a outra correspondencia, de que lhe sou obrigado, espero lhe mereça igual attenção esta, em defeza natural do

Frango.

VERDADES.

BENEFICIOS espalhados sem escolha, mercez feitas a' homens indignos, são injustiças reaes; que servem de desanimar o merito, e os talentos necessarios a' vida social: um Monarcha accumulando de graças a homens vis, e rasteiros, prodigalisando os thesouros do Estado com cidadãos inuteis, ou malvados, não he de modo algum bem fasejo; he sim injusto para com a Nação, cujos inimigos recompensa a' custa della mesma. (Barão d'Holbach.)

Quando não existe verdadeiro amor do bem publico, quando o Governo he perverso, e de má fe', ainda muito mais urge, que a Nação conheça a verdadeira natureza das cousas, e saiba, quaes são os seos verdadeiros interesses, de outro modo ella sofre sem saber, á quaes causas deva attribuir seos padecimentos, ou, attribuindo-se a não verdadeiras causas, são divergentes as vistas do bem publico, os esforços são isolados, falta firmesa a' cada um particular; porque se não vê apoiado, e medra o despotismo, ou então se a Nação, muito mal governada, se aborrece, escuta conselhos perniciosos, e muda o mao sistema de administração em outro peior. (J. Say.)

AVIZO DO CORREIO.

O Paquete *Atlante* recebe as malas hara o Norte no dia 31 do corrente pelas nove horas da noite.

VENDAS.

UM crioulo bom armador, e alfaiate: na rua do Vigario N.° 7.

— Uma duzia de colheres de sopa de prata fina de galão, e um vidro grande com 5 palmos de comprido, e 3 de largo: na rua de Ortas sobrado D. 64.

— Parreiras de varias qualidades em caixoens: na Cidade de Olinda, rua do Amparo N.° 2.

— 14 livros em branco papel d'olanda, de diversos tamanhos, a melhor encadernação possivel, proprios para alguma repartição Publica, ou caza de Comercio: na Praça da União loje que foi do Avelino N.° 31 e 32.

— Oito escravos, ja meio costeados; a saber 1 negro, 2 negras, e 5 moleques, todos por preços commodos: no armazem do Machado no Recife N.° 14.

— Pentes de tartaruha, gosto moderno: na rua do Rangel N.° 44.

— Uma preta de 22 annos de idade, vendedeira, e mariscadeira: na rua da Cruz N.° 32.

— Uma bacia de cobre mui grosso, com o pezo de 3 arrobas por preço comodo; e um negro, moço cozinheiro ordinario: no Patio da Matris, loje do Relojoeiro Saboia.

— Uma venda com poucos fundos, e sem alcaides; avista, ou metade, no beco da Lingoeta N.° 1 — Um escravo com officio de Ferreiro, que ganha no Trem 400 rs. por dia: no mesmo beco N.° 2.

— Uma escrava de nação, 16 annos, engoma, e coze: na caza N.° 187 junto ao armazem de al na Boa-vista.

— Uma preta engomadeira, e costureira ; duas moradas de cazas terrias com grandes quintaes no bairro da Boa vista ; e 69 traves de 42 palmos de comprido : tudo no aterro do dito bairro D. 20.

— Uma morada de caza de sobrado com 2 andares, e loja ; uma dita terria com portão, bom quintal, parreiras, arvores de fruto, e entre estas 2 coqueiros novos ; uma dita nova, ja travejada, paredes dobradas, e bom quintal, chão proprio ; todas trez moradas na ladeira de S. Bento em Olinda ; 2 forros para Brigue, ou Sumaca graude, um novo, e outro velho ; 4 negros embarcadiços, proprios para o serviço de Alvarengas, ou Lanchas ; tudo par preço comodo : no Forte do Mattos, rua do Amorim, N.° 125.

COMPRAS.

Moedas de prata : na rua nova loje de oirives D. 21.

— Uma caza tesria em qualquer dos trez bairros desta Cidade : anuncie a sua moradia, advertindo, que não exceda muito do vallor de quatro centos mil reis.

— Compra-se ou arrenda-se uma morada de caza de um andar em boa rua : na rua da Cadea velha N.° 19.

ALUGUEIS.

Aluga-se um preto padeiro : na loje de ferrage defronte da Igreja da Madre de Deos, N° 202.

— Aluga-se uma caza terria na esquina da rua do Nogueira : rua da Cadeia velha N.° 19.

AVIZOS PARTICULARES.

O Snr. Manoel Luiz Teixeira queira procurar uma carta, vinda de Portugal, na Botica de Gusmão Junior e Companhia na Praça da Boa-vista.

— Feliciano Joze da Silva fas publico que todos aquelles Snrs. com quem tiver contas lhas aprezente no prazo de 8 dias para serem saptisfeitos, pois tenciona retirar-se para onde milhor lhe convier.

— Joze de Fontes Medeiros retira-se para Angola, e para cumprir as ordens de S. Ex. faz o prezente anuncio.

— Preciza-se de um feitor para um citio ; quem estiver nestas circunstancias, procure na rua do Amparo N.° 28 em Olinda.

— Os filhos de Felippe Bandeira de Azevedo do primeiro matrimonio, previnem o Respeitavel Publico, que não devem comprar bem algum ao dito seu pai ; por quanto tendo este de lhes satisfazer as suas heranças por parte materna, que andão por 4:000$ rs. igual quantia não possue dito seu pae, para pagar lhes, e menos para desfalcar-se dos seus poucos bens.

— O abaixo assignado fas publico que se pertende retirar desta Provincia the 5 de Agosto vindouro ; quem tiver contas com elle haja de aprezentalas na rua do Vigario N.° 27.

Domingos Fernandes da Silva.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Em o dia 27 de Dezembro fugio do engenho Beijari um escravo de nome Placido, molato claro, que a primeira vista parece branco, cabello corrido, e acastanhado, cara redonda, falto de dentes, e os que tem estão quase todos podres, boca pequena, beiços grossos, pouca barba, estatura ordinaria, e he alguma cousa cor ovado ; grossura mediana, pernas finas, pè chatos, gago. trabalha de carpina, e tera' de idade trinta e dois annos : disem fora visto no Engenho socorro de santo Amaro de Jaboatão : ao sargento-mor Antonio Maximo de Souza na Villa de Goianna que sera' bem recompensado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 28.

Salem ; 47 dias ; B. Amer. Rover, Cap. T. Davies, carga farinha, breu, resina, e sabão, ao mesmo Cap.

— Rio de Janeiro ; 10 dias ; B. E. Virtude, Cap. Joze Gonçalves Rocha, carga feijão, cafe', toucinho, e fumo, a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiros 2 Sargentos, 1 Furriel, 1 Mestre de Muzica, 4 Cabos, 1 Corneta, 2 Muzicos, e 35 Soldados.

— Liverpool ; 45 dias ; B. Ing. Cordelia, Cap. James Zunter, carga fazandas, a Russell e Mellors.

Dia 29.

— Rio de Janeiro ; 14 dias ; Pat. Saudade, Cap. Joze Franciseo Sette, carga carne seca, e feijão, a Gaudino Antonio de Barros, passageiros Manoel Joze de Araujo e 2 escravos, e Joaquim Henriques da Silva.

— Serinhaem ; 18 horas ; S. Felicidade, M. Manoel Pereira, carga caixas, a Antonio Marques da Costa Soares.

Navios sahidos no dia 28.

Goianna ; S. Benedicto, M. Luiz Joze de Castro, em lastro.

— Rio de Janeiro, por Jaragua', e Bahia ; Paq. N. Niger, Com. o 1.° Tenente Manoel Joaquim Rodrigues Sette, passageiros Antonio Francisco dos Santos Braga, Joze Antonio de Freitas, Carlos Antonio Viard, Adolfo Emilio de Bois Govin, Prospere Chenevaux, o ex Commandante do B. N. Bom Fim, o Piloto e 2 criados, Joze Joaquim Pereira de Albuquerque, 26 Soldados recrutas para o Rio, e 4 pora a Bahia.

ERRATA.

No Diario N.° 160, avisos particulares, na ultima pag., segunda col., 4 l. ; lea-se Antonio de Lima, em lugar de Antonio de Lana.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIAU O DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498, 1831.